

Dados Biográficos de Jeanne Hersch (1910–2000)

Biographical Data of Jeanne Hersch (1910–2000)

Datos Biográficos de Jeanne Hersch (1910–2000)

Pilar Alegre*

* Graduada em Psicologia. Voluntária da *Associação Internacional de Tenepessologia* (IC TENEPES).
pilaralegre92@gmail.com

Relato recebido em: 22.10.2022.

Aprovado para publicação em: 22.12.2023.

INTRODUÇÃO

Curiosidade. *Quem é essa senhora?* Essa foi a pergunta que me fiz na ocasião da vivência, em 11 de dezembro de 2014. Houve o interesse em identificar e conhecer a personalidade da *consciex* apresentada no parafenômeno, porém a experiência foi anotada e ficou guardada. Posteriormente, interessei-me em estudar aquela ocorrência a fundo e como resultado da pesquisa desenvolvi um artigo com o título “Hipótese de Clarividência Hipnopômica da Consciex *Jeanne Hersch*”.

Objetivo. O objetivo deste relato, complementar ao outro relato da autora que apresenta a hipótese de vivência parapsíquica com a personalidade aqui descrita, é concentrar dados significativos da personalidade estudada visando a compreensão de autovivência parapsíquica relativa ao autoexperimento do parafenômeno da *clarividência* de *consciex* e constatar a veracidade da manifestação da personalidade, confirmada através de foto (Anexo I) e do nome original, enquanto *conscin*, na dimensão intrafísica.

Fontes. Além da *homepage Jeanne Hersch Society* (2023), para compor este relato, foram consultados outros endereços eletrônicos, os quais constam em Notas¹, no final do artigo, antes da *Bibliografia Específica*, disponibilizando assim, aos leitores e pesquisadores interessados, as fontes para consulta. Dessa forma, deixou-se de inseri-las enquanto citação para cada dado informado.

I. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE JEANNE HERSCH

Biografia. Nasceu aos 13 de julho de 1910 e dessemou 05 de junho de 2000, em Genebra, Suíça, com 89 anos, numa família de intelectuais, de origem polonesa-judaica; o pai Liebman Hersch (25.05.1882–09.06.1955), professor de demografia estatística na Universidade de Genebra, intelectual do *Jewish Labour Bund*, cujo trabalho pioneiro sobre a migração judaica alcançou reconhecimento internacional no período após a Primeira Guerra Mundial e a mãe Liba Lichtenbaum, médica, trabalhava na seção de desarmamento da Liga das Nações.

Formação. Jeanne Hersch foi filósofa, escritora e tradutora, estudou nas universidades de Genebra, Heidelberg, recebeu doutorado em Friburgo na Brisgóvia, em 1946, onde foi discípula de Heidegger e terminou os estudos em Paris.

Tema. O tema de interesse na atividade literária era a *liberdade*, de Sócrates.

Escritora. Escreveu várias obras em francês durante a vida com base na *ética humanista* e muitas foram traduzidas para outros idiomas.

Cronologia. Durante a vida desenvolveu diversas atividades e funções, além da escrita, a seguir mencionadas cronologicamente:

1928. Após se formar no ensino médio, começou a estudar literatura na Universidade de Genebra, para se tornar professora.

1929. Completou um semestre em Heidelberg, Alemanha, para aprimorar o alemão.

1930. Na Alemanha, estudou e foi assistente do filósofo existencialista Karl Jaspers, tendo sido influência orientadora para Jeanne Hersch ao longo de sua vida.

Karl Jaspers, enquanto seu professor na Universidade de Heidelberg durante o início de 1930, publicou seu primeiro grande trabalho sobre a história da filosofia. Formado em direito e medicina, originalmente ensinou psiquiatria, introduzindo muitos critérios diagnósticos e métodos clínicos que têm sido amplamente adotados nos tratamentos psiquiátricos atuais.

Voltando-se para a filosofia, Jaspers ocupou a cátedra de filosofia na Universidade de Heidelberg até 1937, quando foi proibido de ensinar pelas autoridades nazistas porque sua esposa era judia. Recusou-se a fazer concessões ao Terceiro Reich. Ao retomar seu posto de professor após a guerra, publicou **La culpabilité allemande** (*A Questão da Culpa Alemã*), que examina a culpa de toda a nação alemã pelas atrocidades cometidas por seu governo.

Foi traduzido por Jeanne Hersch para o francês, acompanhado de outras obras de Karl Jaspers. Por ser filósofo é frequentemente identificado sendo o criador do *existencialismo*. Tendo em parte as bases nas raízes existencialistas expressas por Nietzsche e Kierkegaard, os temas de liberdade individual e transcendência tiveram uma influência significativa no pensamento filosófico contemporâneo.

1931. Jeanne Hersch completou os estudos com a tese sobre Henri Bergson.

1933 a 1954. Professora na Escola Internacional de Genebra (Ecolint), Suíça, lecionou francês, latim e filosofia. Esteve na América do Sul e na Tailândia. Complementou os estudos em Paris e voltou à Heidelberg, em 1932, para estudar especificamente com Karl Jaspers, durante mais de 20 anos, onde começou a traduzir as suas obras do alemão para o francês.

1935 a 1936. Permanece no Chile e viaja pela América Latina e norte da África.

1938 a 1939. Permaneceu na Tailândia, na qual acompanhou a família real pelo país como professora dos três filhos.

1956 a 1977. Entre as primeiras mulheres a alcançar a função de professora e ocupar o cargo de membro em universidades na Suíça, foi a primeira a lecionar Filosofia na Universidade de Genebra. Lecionou também em várias universidades nos Estados Unidos.

1959. Convidada pela Universidade Estadual da Pensilvânia.

1961. Convidada pelo *Hunter College, State University of New York*.

1966 a 1968. Nomeada primeira diretora da Divisão de Filosofia na UNESCO, em Paris. René Maheu, diretor-geral da Unesco, solicita a Jeanne Hersch criar a divisão de filosofia dentro dessa organização em 1966.

1970 a 1976. Designada membro do Conselho Executivo da UNESCO e da Comissão representante da Suíça.

1972. Concluiu o doutorado honorário na Faculdade Teológica da Universidade da Basileia.

1973. Prêmio da *Fondation pour les droits de l'homme*.

1973 a 1994. Presidente da Fundação Karl Jaspers em Basileia.

1979. Prêmio Montaigne – Medalha Spinoza.

1979. Seu trabalho foi homenageado com muitos prêmios, notadamente o *Prix Amiel*, da Universidade de Genebra, pela publicação do primeiro livro *L'illusion philosophique* (A ilusão: o caminho da filosofia) e o *Prix Adolphe Neuman d'esthétique et de morale*, por serviços prestados à causa da liberdade e pelas contribuições para as comunicações interculturais.

1980. Prêmio *Liberté Max Schmidheiny*.

1985. Prêmio *Max Petitpierre*.

1987. Recebeu a Medalha Albert Einstein (*Medal Laureates*), da Sociedade Albert Einstein, de Berna, Suíça, concedida, desde 1979, às pessoas *prestadoras de serviços excepcionais* relacionados à obra de Albert Einstein.

1988. Prêmio UNESCO de Educação em Direitos Humanos.

1992. Prêmio *Jaspers Preis*.

1993. Doutorado honorário da *Faculdade de Filosofia da Universidade de Oldenburg*.

1998. Doutorado honorário da *EPFL – Escola Politécnica Federal de Lausane*.

II. ADENDOS

Considerações. Estão destacadas a seguir, algumas considerações publicadas sobre a personalidade intrafísica da consciex: “*Há poucas pessoas no mundo com inteligência e força de caráter para seguir a vida como filósofo. Durante mais de meio século como professora, começando na Escola Internacional de Genebra e depois como professora na Universidade de Genebra, Jeanne Hersch era conhecida como um talento vivo e vibrante que inspirava e motivava seus alunos na busca do conhecimento. Foi prolífica escritora e ensaísta cujas próprias contribuições à filosofia se concentraram na dignidade e na liberdade humana, muitas vezes no contexto de questões sociais e políticas mais amplas. Jeanne Hersch é altamente respeitada por sua dedicação aos direitos humanos, enriqueceu a vida de todos que tiveram a sorte de conhecê-la*”.

Ao cativar os alunos, é lembrada sendo professora com estilo vivo e vibrante, influenciou também o público mais amplo, cuja carreira acadêmica excepcional foi respeitada pela profundidade e clareza de pensamento. Seu trabalho é frequentemente citado e vários livros e ensaios são dedicados à sua vida. A exemplo da obra **Jeanne Hersch: Présence dans le temps** (Era do Homem) de Emmanuel Dufour Kowalski, onde descreve sua vida.

Jeanne Hersch estudou filosofia em Genebra, Paris e Heidelberg, onde estudou com Karl Jaspers. Recebeu seu doutorado em Friburgo na Brisgóvia em 1946. Como professora na Escola Internacional de Genebra de 1933 a 1956, Jeanne começou a traduzir as obras de Karl Jaspers para o francês e publicou seu primeiro livro sobre filosofia, **L'illusion philosophique**.

Uma das alunas na Escola Internacional, a autora e filósofa moderna Sissela Bok, lembra como Jeanne Hersch influenciou seu próprio desenvolvimento:

“Eu estava ouvindo cursos de sânscrito, literatura e filosofia, e esperava estudar para obter um diploma em filosofia. Mlle. Jeanne Hersch, uma professora brilhante da Escola Internacional de Genebra, na qual eu acabara de me formar, deu vida a esse campo para mim; enquanto ensinava análise textual e composição francesa com paixão e rigor, também traduzia livros de seu professor Karl Jaspers para o francês. Fiquei impressionada com um daqueles livros – uma introdução à filosofia que se originou como um conjunto de pa-

lestras de rádio para o público em geral. Parecia responder diretamente às minhas perguntas sobre como começar os estudos neste campo”.

III. PUBLICAÇÕES DE JEANNE HERSCH

Produção. A seguir se encontram informações, em ordem cronológica, de alguns dos livros e traduções publicados, incluindo obras para outros idiomas:

1936. *L'illusion philosophique.*

O primeiro livro publicado, resultado direto da familiaridade com Jaspers e envolvimento com a obra *Filosofia* (1932). Argumenta que toda filosofia ocidental se baseava numa ilusão e estava sendo substituída pelas ideias de Karl Jaspers.

Sinopse: “Jeanne Hersch retrace les principales étapes de l'histoire de la philosophie occidentale selon l'hypothèse de la destruction progressive et nécessaire par la philosophie de sa propre illusion fondatrice”.

Tradução livre: Jeanne Hersch refaz os passos principais da história da filosofia ocidental de acordo com a hipótese de destruição necessária da própria ilusão fundadora da filosofia.

Esta obra foi traduzida para o italiano: *L'illusione della filosofia*, por Fernanda Piovano, em 2004.

1940. *Temps alternés* (Primeiro Amor).

Sinopse: “Romance de ficção romântica ambientado na Europa em tempos de guerra. Quando o continente foi engolido pela guerra em 1940, uma jovem senta-se calmamente em casa nas margens do Lago Lemman escrevendo cartas para o marido que foi mobilizado para a fronteira. Ela escreve para ele sobre amores passados e de sua adolescência. Ao tecer essa história de amor jovem, Hersch nadou contra a corrente da época, quando toda a esperança parecia perdida diante das conquistas de Hitler. O leitor não encontrará nenhum pensamento filosófico nas cartas desta jovem. Pelo contrário, ela parece ter abandonado o redemoinho apenas para se ver absorta em seus sonhos. Seus pensamentos são os de galhos curvados sob a neve do inverno, de um lindo gorro vermelho, de suculentas maçãs verdes e de uvas em uma tigela. Ela percebe tudo, mas não sabe nada. Com atenção poética a esses detalhes, Jeanne Hersch testemunha a unidade da vida com todas as suas variações e contradições. Um feito mágico que pode ser apreciado pelos olhos de um adolescente. Se existe uma unidade de vida para essa jovem absorta em seus sonhos, então a unidade que ela tenta tecer existe apenas na abundância sem fim do presente”.

Traduzido para o espanhol: *Volver*, por C. Zuzunaga Florez, Lima, Pérou, em 1988, 171 páginas.

Traduzido para o italiano: *Primo amore: esercizio di composizione*, por Roberta De Montecelli, em 2005, pela Baldini Castoldi Dalai editores.

Reedição. Reeditado em alemão, tradução de Irma Wehrli e com posfácio biográfico de Charles Lisma- yer; Frauenfeld, Stuttgart, Viena, Huber, em 2010; Áustria.

1946. *L'être et la forme.* Tese de doutorado em filosofia.

1956. *Idéologies et réalité.* Publicação de *As Ideologias e Realidade.*

1956. Tradução da obra *Sur les bords de l'Issa*, de Czeslaw Milosz, do polonês para o francês.

1967. *The Concept of Race*, in Diógenes.

1968. *Le Droit d'être un homme, une anthologie mondiale de la liberté* (Direito de Primogenitura do Homem: uma seleção de textos), em francês; Ed. UNESCO.

Sinopse. “É uma antologia mundial da liberdade humana preparada sob a direção de Jeanne Hersch para a UNESCO. Este livro é uma homenagem à *Declaração Universal dos Direitos Humanos* adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948. As qualidades fundamentais dos direitos humanos proclamadas na Declaração Universal dos Direitos Humanos dizem respeito ao indivíduo na sociedade, ao exercício do poder, a limites de poder, ciência, cultura, servidão e violência, identidade nacional, independência e autodeterminação. Abrange mais de dois milênios e todos os continentes, habitados nesse período pelas mais diversas culturas. Publicado em 1968 para comemorar o 20º aniversário da Declaração, este importante texto ilustra o desejo universal de afirmar e reivindicar o direito inato do homem. Sua publicação pretendia dar voz àqueles que foram silenciados pelos críticos destrutivos dos direitos humanos. Não é um estudo científico, nem um tratado moral, nem um julgamento da história. Foi criado como um meio de promover a educação da liberdade humana de uma forma ao mesmo tempo espiritual e intelectual. Este tema simples, mas ambicioso, ressoa em todos os tempos e entre todas as culturas para alcançar os direitos humanos fundamentais”.

Prefácio de René Maheu, diretor-geral da UNESCO, de 1961 a 1974, que pediu a Jeanne Hersch que criasse uma divisão de filosofia dentro dessa organização em 1966. Ao aceitar esse desafio, estava convencida de que a longa história de avanço dos direitos humanos em todo o mundo deveria ser trazida à luz, aqueles valores humanos que foram proclamados, aspirados e defendidos ao longo da história humana. Ela acreditava que esses mesmos valores que inspiraram a Declaração Universal dos Direitos Humanos devem ser lembrados e se tornar a pedra angular das instituições internacionais, permitindo-nos resistir à ameaça generalizada da barbárie. Esse objetivo se reflete no prefácio de René Maheu:

“Les gémissements ou les cris qu'on percevra dans ces pages n'émanent jamais des victimes les plus misérables. Celles-ci ont été, tout au long des âges, muettes. Là où les droits sont totalement foulés aux pieds règnent le silent et l'immobilité, qui ne laissent aucune trace dans l'histoire; car l'histoire n'enregistre que les paroles et les gestes de ceux qui sont ables, si peu que ce soit, de s'approprier leur vie, ou du moins de le tenter. Il fut toujours – il est encore – des multidões d'hommes et de femmes, d'enfants à qui on est parvenu, par la misère, la terreur ou le mensonge, à faire oublier leur dignité native, ou qui ont renoncé à l'effort de faire reconnaître cette dignité par autrui. Ceux-là se taisent. Les victimes qui se plaignent et qu'on entend jouissent déjà d'un sort meilleur”.

“Os gemidos ou gritos que serão ouvidos nestas páginas nunca são das vítimas mais miseráveis. Estes têm sido, ao longo dos tempos, mudos. Onde os direitos são totalmente pisoteados, há silêncio e imobilidade, que não deixam vestígios na história; pois a história registra apenas as palavras e os atos daqueles que são capazes, se é que são capazes, de fazer suas próprias vidas, ou, pelo menos, de tentar fazê-lo. Sempre houve – e ainda há – muitos homens e mulheres, crianças, que foram obrigados a esquecer sua dignidade nativa através da miséria, do terror ou da mentira, e que renunciaram ao esforço para que esta dignidade fosse reconhecida por outros. Eles permanecem em silêncio. As vítimas que reclamam e são ouvidas já têm um destino melhor” (traduzido com a versão gratuita do tradutor – <www.DeepL.com/Translator>).

Essa obra foi reeditada em francês, 1984 e 1990.

Traduzida para o português em 1972, por Homero de Castro Jobim; *O Direito de Ser Homem: Seleção de textos*; leitura de amostras de todo o mundo sobre o tema da liberdade e dos direitos humanos. Ideia, conceito e seleção, organizada sob a direção de Jeanne Hersch; Editora Conquista, Guanabara, Rio de Janeiro; Brasil; Edição Comemorativa ao *Ano Internacional do Livro*, publicada com autorização expressa da UNESCO.

Prefácio da edição brasileira redigido por Arthur Cezar Ferreira Reis, Presidente do Conselho Federal de Cultura.

Traduzida para o grego e o inglês: *Birthright of Man: A Selection of Texts Prepared Under the Direction of Jeanne Hersch* – UNESCO, 1969.

Traduzida para o italiano: *Il Diritto di essere uomo: raccolta di testi preparata sotto la direzione di Jeanne Hersch*, em 1971.

1975. *A Incapacidade de Suportar a Liberdade.*

1976. *A Esperança de Ser Humano.*

1978. *Sobre a Unidade do Homem.* Convidada por um semestre pela Colgate University, Hamilton /NY e Université Laval em Quebec.

1978. *Karl Jaspers.*

Minibiografia: *Karl Theodor Jaspers*, filho de um banqueiro protestante, nasceu em Oldenburg, na Alemanha aos 23 de fevereiro em 1883 e dessemou na Basileia, Suíça, em 1969. Filósofo e psiquiatra alemão-suíço. Estudou medicina e, depois de trabalhar no hospital psiquiátrico da Universidade de Heidelberg, tornou-se professor de psicologia da Faculdade de Letras dessa instituição. Ed.: L'Age d'Homme, poche, 2007.

A autora Jeanne Hersch: “Propose une vue d'ensemble de l'oeuvre du philosophe allemand Karl Jaspers (1883-1969), à travers 3 parties: sa vie avec quelques grandes dates et de grands thèmes; son oeuvre et enfin ses textes mis en regard des grandes matières (psychiatrie, philosophie, métaphysique, politique et histoire) présentes dans l'ensemble de son oeuvre”.

Collection “Poche Suisse” fondée par P.O. Walzer dirigée par Christophe Calème et réalisée avec le concours de Pro Helvetia. © 1978 et 2002 by Éditions L'Age d'Homme, Lausanne, Suisse.

Traduction japonaise, Karl Jaspers, Tokyo, Kitano et Sato, 1986, 236 páginas.

Considerações: “*Jeanne Hersch avait 18 ans quand elle est entrée pour la première fois dans l'aula de Heidelberg où Karl Jaspers donnait son cours. Incapable à ce moment de saisir sa pensée, elle senti pourtant à la l'evidence qu'il y avait là quelque chose d'essentiel. Elle devint donc son étudiante, puis as traductrice. Fidèle à son maître, elle s'attacha, au cours de plusieurs dizaines d'années d'enseignement universitaire, de publications et de conference, à traiter des problems kcontemporains à la lumière de la raison existentielle et de la foi philosophique.*

Tradução livre: “*Jeanne Hersch tinha 18 anos quando entrou pela primeira vez na sala em Heidelberg, onde Karl Jaspers estava ministrando a aula. Incapaz de captar o seu pensamento, sentiu que havia ali algo essencial. Assim tornou-se sua aluna, depois sua tradutora. Fiel ao seu professor, dedicou-se, no decurso de várias décadas ao ensino universitário, publicações e conferências, lidando com problemas contemporâneos à luz da razão existencial da filosofia”.*

1981. *L'étonnement philosophique: une histoire de la philosophie (O Espanto Filosófico: uma história da filosofia); Paris; Gallimard.*

1981. *L'ennemi c'est le nihilisme.* Publicação das antíteses às “*Teses sobre a agitação juvenil de 1980*” pela Comissão Federal para Assuntos da Juventude.

1985. *Textes;* prefácio de J. Starobinski, Friburg, Feu de nuit; 108 páginas.

1986. Tradução da obra ***Philosophie***, de Karl Jaspers, do alemão para o francês.

1986. *Éclairer l'obscur* (Difícil Liberdade); Entretiens avec Gabrielle et Alfred Dufour. L'Âge d'Homme; 242 páginas.

Schwierige Freiheit, tradução para o alemão; Zürich, Benziger Verlag, 1986, 316 páginas.

1989. *Quer zur Zeit* (Através do Tempo); Essai; Zürich, Benziger Verlag, 118 páginas.

1990. *Temps et musique*; préface de Czeslaw Milosz, Fribourg, Feu de Nuict, 1990.

Tempo e Música, traduzido para o italiano por Roberta De Monticelli, pela Dalai Editores, em 2009.

Sinossi: “*Tempo e Música* raccoglie una serie di interventi scritti da Jeanne Hersch tra il 1981 e il 1990. Non si tratta solo di saggi, ma di intuizioni, spunti, brevi frammenti sul tempo e sulla música, e sul legame che instaurano con la sfera delle emozioni. Come possiamo definire il tempo della música? Come è possibile “sentire” il Don Giovanni di Mozart o una sinfonia a così tanti anni di distanza dalla loro composizione? Immaginiamo di essere a un concerto. Ci limitiamo ad ascoltare, senza agire, ma non per questo siamo passivi, anzi, diveniamo ricettivi e la música suscita in noi una vita emotiva autonoma. Nel presente – che è il tempo dell'ascolto – viviamo ciò che in essa non passa, poiché la música suonata e ascoltata non può dissolversi nel passato, ma agisce nel presente. Il suo tempo è un “presente eterno” che unisce l'essere e il non-essere del tempo: trascende il tempo di chi ascolta, come se quell'attimo, in un certo senso, si conservasse per sempre. Un'opera che getta una luce sul senso di un possibile incontro tra musica e filosofia. Fonte: Editor”.

Tempo y Musica; con o saludo de Czeslaw Milosz.

Traduzido para o espanhol por Rosa Rius Gatell e Ramón Andrés, Barcelona, Alcantilado, em 2013.

1990. Traduziu *La culpabilité allemande*, de Karl Jaspers, do alemão para o francês.

1991. *La Suisse, état de droit: Le Retrait d'Elisabeth Kopp*, Ed. L'Âge D'Homme; Lausanne.

1992. *Im Schnittpunkt der Zeit* (Na Encruzilhada do Tempo): Essai; Zürich, Benziger Verlag, 1992, 166 páginas. Recebeu o prêmio *Karl Jaspers*.

1993. Folio essai, De lécole Milet à Karl Jaspers, Poche, Paris, Ed. *Gallimard*, 460 páginas.

Sinopse: “Envolve os alunos na exploração da história da filosofia desde a Grécia antiga até os dias atuais. Capítulos individuais são dedicados a cada filósofo, apresentando suas ideias em um estilo que é claro e facilmente compreensível. Ao dar vida ao estudo da filosofia, Jeanne Hersch envolve o leitor a mergulhar neste campo fascinante. Suas excelentes habilidades de ensino são empregadas para enfatizar momentos-chave no desenvolvimento de ideias filosóficas de uma forma que incentiva o leitor a mergulhar diretamente nas obras originais de cada filósofo. Hersch evoca o clima social e o ambiente cultural que influenciaram as teorias e ideias apresentadas pela primeira vez por cada filósofo. Cada capítulo fornece a base do conhecimento necessário para compreender o significado de cada filósofo e apresenta seus escritos com o objetivo de estimular a leitura. Ao retomar as obras originais de cada filósofo, o aluno começa a apreciar plenamente seus pensamentos e ideias”.

Considerações. A originalidade de Jeanne Hersch é reorganizar o desenvolvimento da filosofia no Ocidente a partir, não mais de suas teses principais, mas de sua própria natureza, seu objeto primordial: o espanto. O espanto é a capacidade de interrogar-se sobre evidências cegantes, isto é, que nos impedem de ver e compreender o mundo mais imediato. A primeira evidência é que existe o ser, que existe a matéria e o mundo. Desta questão aparentemente muito simples *nasceu há séculos na Grécia um tipo de reflexão* que desde então nunca deixou de reavivar o pensamento: a filosofia. Jeanne Hersch nos conta a história desse espanto, sempre repetido, constantemente cru, continuamente reformulado, com base em alguns filósofos ocidentais: os pré-socráticos, Sócrates, Platão, Aristóteles, os epicuristas, os estoicos, Santo Agostinho, Tomás de Aquino, Descartes, Spinoza, Leibniz, Locke, Kant, Hegel, Conde, Marx, Freud, Bergson, Kierkegaard, Husserl,

Heidegger, Jaspers. Esta história também nos diz, na realidade, como a filosofia foi em todos os tempos e atualmente.

El gran assombro filosófico: La curiosidade como estímulo en la historia de la filosofía, traduzido para o espanhol por Rosa Rius Gatell, em 2010; Alcantilado; Barcelona, Espanha.

“La filosofía comienza com el assombro, afirma Aristóteles al principio de su Metafísica. La originalidade de esta historia de la filosofía radica em la nueva ordenación que propone, al estudiar el desarrollo de la filosofía em Occidente, más que a partir de sus tesis principales, desde la naturaliza misma de su que hacer; el assombro, la capacidade de acercase com impulso despierto y vivo a la interrogación. La historia de este impulso, puerta abierta al conocimiento desde los pré-socráticos hasta Jaspers, es la que Jeanne Hersch nos presente em este libro deslumbrante que se convirtió muy pronto em importante obra de referêcia”.

2000. *Naicense d'Ève: essais et nouvelle.*

La nascita di Eva: saggi e racconti, traduzido para o italiano.

El nacimiento de Eva; Prefácio de Jean Starobinski, traduzido para o espanhol por Rosa Rius Gatell, em 2008; Acantilado, Barcelona, Espanha.

2008. *L'exigence absolue de la liberté. Textes sur les droits humains (1973-1995)*, Ed.: Metis Presses, Coll.: Voltiges.

2020. *Schriften Zur Politischen Philosophie* (Escritos sobre Filosofia Política); vols. 1 e 2.

IV. BIOGRAFIAS

Obras. A seguir estão mencionadas 3 obras biográficas e as considerações pessoais da autora e filósofa Sissela Bok (02.12.1934), sobre a personalidade de Jeanne Hersch:

1986. G. und A. Dufour: *Schwierige Freiheit. Gespräche mit Jeanne Hersch*. Zürich, Köln: Benziger.

1999. Emmanuel Dufour Kowalski: *Jeanne Hersch: Présence dans le temps*, Ed.: L'Âge d'Homme, descreve sua vida na *Era do Homem*.

Sinopse: “Jeanne Hersch é lembrada como uma professora viva e vibrante, cuja carreira acadêmica excepcional foi respeitada por sua profundidade e clareza de pensamento. Seu trabalho é frequentemente citado e vários livros e ensaios são dedicados à sua vida”.

2003. Collectif: *Jeanne Hersch, la dame aux paradoxes*, Ed.: L'Âge d'Homme.

Associação. Existe a associação denominada Jeanne Hersch-Gesellschaft, fundada em 12 de abril de 2009, com sede em Zurique, Suíça.

Homenagens em 10.12.2010 – Dia dos Direitos Humanos:

1. Em comemoração ao 100º Aniversário de Jeanne Hersch (13.07.1910–05.06.2000), aconteceram vários eventos na Suíça de língua alemã, na Romênia e em Roma no Instituto Svizzero di Roma, patrocinados pela Comissão Suíça da UNESCO.

2. A UNESCO, em Paris, homenageou Jeanne Hersch com mesa redonda e os palestrantes Roberta Monticelli, Jean d'Onmesson, Alfred e Gabriella e Emmanuel Dufour-Kowalski.

Parassincronicidades. As ocorrências analisadas da *paravivência* coincidiram com datas marcantes do parafenômeno da *clarividência hipnopômica*, o *breve relato biográfico da consciex J. Hersch* e o estudo da *Conscienciologia*, tais como:

10 de dezembro de 2014 – a conscin M. C. *chegou ao CEAEC*, Foz do Iguaçu, e comemoração do *Dia dos Direitos Humanos*.

10 de dezembro de 2010 – Jeanne Hersch foi *homenageada* na UNESCO, em Paris, pelo 100º Aniversário e o *Dia dos Direitos Humanos*.

11 de dezembro de 2014 – durante a madrugada, após chegada da conscin M. C. ao CEAEC, a manifestação da vivência parapsíquica na residência da autora.

12 de abril de 2009 – dia da fundação da *Associação Jeanne Hersch-Gesellschaft*, com sede em Zurique, Suíça.

12 de abril de 1932 – dia do *aniversário de Waldo Vieira*, propositor da ciência *Conscienciologia*.

NOTAS

1. Endereços eletrônicos de referências abrangentes sobre Jane Hersch que serviram para compor este relato, além da *homepage Jeanne Hersch Society* (2023): <<http://alumni.ecolint.net/authors/hersch.html>>; <http://www.youtube.com/watch?v=b4Uzg_K20NM>; <<http://www.acantilado.es/autores/Jeanne-Hersch-1157.htm>>; <<http://www.rts.ch/archives/tv/culture/grands-entretiens/3443930-jeanne-hersch.html#iframe-overlay>>; <http://www.acantilado.es/cont/catalogo/docsPot/nacimiento_Eva_extracto.pdf>; <http://www.acantilado.es/cont/catalogo/docsPot/Extracto_Elgran_asombro.pdf>; <http://www.acantilado.es/cont/catalogo/docsPot/Tiempo_y_musica_extracto.pdf>; acessos confirmados em: 22.12.2023.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Hersch, Jane; Karl Jaspers;** trad. Luis Guerreiro P. Cascais; advertência; 109 p.; 4 partes; 8 caps.; 60 textos; 1 necrológico; 27 refs.; 22,5 x 16 cm; br.; Coleção Itinerários; *Editora Universidade de Brasília*, Campus Universitário, Asa Norte, Brasília; Distrito Federal; Fundação Roberto Marinho; 1982; 109 páginas.

2. **Idem; O Direito de Ser Homem: Seleção de textos organizada sob a direção de Jeanne Hersch;** Original: *Le Droit d'être un homme, une anthologie mondiale de la liberté* (Direito de Primogenitura do Homem: uma seleção de textos); Trad. para o Português: Homero de Castro Jobim; pref. orig. René Maheu; pref. ed. bras. Arthur Cezar Ferreira Reis; advertência; 562 p.; 14 caps.; 888 refs.; 38 ilus.; 23 x 18 cm; br.; Ano Internacional do Livro; Edição Comemorativa com autorização expressa da UNESCO; *Editora Conquista*; Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil; 1972.

3. **Jeanne Hersch Society; Homepage;** disponível em: <<http://www.jeanne-hersch-gesellschaft.ch/>>; acesso em 22.12.2023.

ANEXO I



Foto: Jeanne Hersch